

SCHERER; CHRISTINE MARTINS ¹, BARROS; FRIEDA SAICLA ²

RESUMO

Introdução: As tecnologias assistenciais em saúde, são o suporte para o desenvolvimento da diversidade de atividades que ocorrem em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde(EAS) e foram estabelecidas pela portaria Nº 2.510/GM de 19 de dezembro de 2005. Nestes tempos de pandemia muito se aborda sobre as infraestruturas existentes e o quanto as áreas físicas dos EASs são importantes na apropriação das tecnologias para a condução dos princípios do SUS, em Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção em saúde. Palavras como versatilidade e humanização dos serviços sinalizam para a importância destes edifícios como elementos promotores de saúde. Os pequenos hospitais, públicos e filantrópicos, no interior do Brasil, sofrem com a carência de investimentos em todas as instâncias federativas acarretando em estruturas mal equipadas e que não conseguem se equiparar aos edifícios hospitalares mais contemporâneos e de caráter privados. **Objetivos:** Como objetivo geral, este trabalho propõe uma análise das áreas físicas e parque de equipamentos assistenciais e de infraestrutura de sete hospitais que contam com menos de 100 leitos, no sul do Brasil. **Método ou Descrição da Experiência:** O método envolve observação participativa, com visitas nos locais, levantamento fotográfico, aplicação de entrevistas estruturadas e levantamento dos dados técnicos e assistenciais, vinculados ao perfil epidemiológico, que promovem o modelo assistencial adotado até o momento, pelas instituições em estudo. De posse deste conjunto de dados, é possível traçar estratégias de adequações das áreas físicas e futuras aquisições de tecnologias, em sinergia com a proposta assistencial elegida pela instituição, frente às políticas públicas de saúde. Para atingir o objetivo foi feito o levantamento destes estabelecimentos, digitalização das plantas para análise de programa de áreas disponíveis, frente a legislação vigente, RDC 50 de 2002, NBR 9050 de 2020 e normas do Ministério do Trabalho. Desta forma podem-se sinalizar estratégias de planejamento que visem intervenções futuras. **Impactos da Experiência:** Os resultados são preliminares, pois a fase de reconhecimento do conjunto, edificação e equipamentos, foi apreendida durante os levantamentos. A fase de digitalização dos projetos está em andamento, pois parte destas instituições não apresentam arquivos digitais disponíveis. Quanto aos Projetos Básicos de Arquitetura, alguns se encontram aprovados, mas ultrapassam o prazo de validade estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sem, contudo, logrado a implantação das soluções de projeto. **Reflexões Finais:** Neste contexto de pandemia, percebe-se a importância dos pequenos hospitais atrelados a rede primária de atenção em saúde, mas urge a qualificação física. **Referências Bibliográficas:** 1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada- RDC 50 de 21 de fevereiro de 2002. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2. NBR 9050:2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ISBN 978-65-5659-371-5. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 48 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde)

¹ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA-PPGEB/ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS CURITIBA PPGEB/UTFPR, christinescherer047@gmail.com

² PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA-PPGEB/ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS CURITIBA, saicla@utfpr.edu.br

ISBN 978-85-334-1713-7.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitais de pequeno porte, áreas físicas, tecnologias em saúde.